



Vida Paroquial



Ahrens

ANO X N.º 119
JULHO DE 1963

Director e Editor
P.º Belarmino Rodrigues Soeiro

Redacção
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Composição e impressão
GRÁFICA DE COIMBRA

Uma obrigação para todos

O viajante que quer ter o direito de utilizar um meio de transporte deve satisfazer a obrigação de pagar o bilhete. Qualquer profissional deste ou daquele ramo sente o peso da sua obrigação, do seu encargo nesta fábrica, naquela indústria... A mim compete-me hoje, amanhã e depois manejar esta máquina que corta o ferro como se fosse queijo. O outro tem a obrigação de, sentado à mesa do escritório, tomar nota dos que entram ou saem, deste ou daquele recibo, etc., etc., e de mil outras coisas.

Todos parecemos conscientes das nossas obrigações, das nossas responsabilidades perante a sociedade civil.

O dia do nosso baptismo, longínquo, foi a data da nossa incorporação à família cristã, do nosso alistamento na sociedade cristã. Somos cristãos. Cristãos com direitos e também com obrigações. A lei do equilíbrio exige que, além do peso, esteja o contrapeso, direitos e obrigações, ou, se preferirmos, uma obrigação que as resume todas: «a obrigação de sermos santos».

O cristão, ao entrar no rol dos de Cristo, contrai a obrigação de exercer uma profissão: ser santo. Resultará estranho o que vai escrito. Parecerá raro. Mas ser santo é uma obrigação muito mais fundamental que qualquer obrigação profissional ou não profissional, que todas as obrigações. E se sabemos ou queremos cumprir bem essas obrigações, não podemos esquecer esta que é primária. Ser santo é a obrigação fundamental de todo o cristão. Talvez se ignore isto, mas é mesmo assim. Eu sei que se pensa

na maneira de colocar a fortuna, na escolha do vestido ou do fato, na profissão que se deseja, no modo de ganhar um processo, nos cuidados de uma doença, na compra destes alimentos, na... e em tantas coisas mais,

menos na obrigação de ser Santo. O homem, ao tornar-se Cristão, vincula-se a uma vida, a qualquer coisa que precisa de ser alimentada, desenvolvida, cultivada. Essa graça inicial que vem sobre nós no baptismo é como a semente que cai na terra para depois dar o fruto.

A frase que os evangelistas recolhem a este respeito é exigente:

«Sede perfeitos como Meu Pai Celeste que está nos Céus».

Para compreender frase tão simples, não se necessitam grandes estudos, nem ser nenhum especialista em letras, «Sede»: não tu, nem eu, nem o outro, mas todos nós, os cristãos. «Perfeitos», santos, bons, cumprindo o nosso dever, a nossa obrigação de sermos santos. «Como o Pai celeste», que é a mesma santidade.

Portanto fique bem claro: sobre todos pesa esta obrigação de ser santos. S. Paulo, para que não ficassem dúvidas quanto a esta obrigação, na carta dirigida aos cristãos de Éfeso, diz: «Somos escolhidos para sermos santos e imaculados». E na carta aos de Tesalónica: «Esta é a vontade de Deus, a vossa Santificação».

Uma obrigação de todos, que, por conseguinte, vai além do simples conselho, do apelo, do desejo. Pois não é o mesmo que o general diga aos seus soldados: «Podíamos passar

(CONTINUA NA PÁGINA 3)

O PAPA JOÃO XXIII MORREU!

Após uma prolongada agonia, faleceu ao fim da tarde do dia 3 de Junho Sua Santidade João XXIII. Governou a Igreja de Deus durante 4 anos, 7 meses e 6 dias.

Desde aquele 28 de Outubro de 1958, em que o vimos na varanda da Basílica Vaticana abençoar paternalmente a cidade sempre com um sorriso de bondade no rosto de uma serenidade extraordinária, perseverou constante na luta pela unidade pacífica dos filhos de Deus.

O nosso boletim e com ele todos os cristãos da nossa paróquia sente com o mundo inteiro a dor de ver partir o Pai Comum e depõe no Altar do Senhor a oblação dos seus sufrágios.

NOVO PAPA

No último Conclave reunido para a eleição do novo Pontífice, saiu eleito ao 5.º escrutínio o Cardeal João Baptista Montini, Arcebispo de Milão, que tomou o nome de Paulo VI, raiando novamente a esperança na Cristandade.

Nascido em Concesio, província de Bréscia, a 26 de Setembro de 1897, filho do advogado Jorge Montini, seguiu a carreira sacerdotal, tendo-se ordenado sacerdote em 29 de Maio de 1920.

Dotado de grandes qualidades intelectuais e morais, foi mais tarde chamado por

Pio XII para a Secretaria de Estado, como Pró-Secretário, juntamente com Mons. Tardini.

Nomeado para Arcebispo da Arquidiocese de Milão a 3 de Novembro de 1954, foi em 1958 criado Cardeal da Santa Igreja pelo falecido Papa João XXIII. Colaborador íntimo de Pio XII e seu braço direito, desenvolveu como Arcebispo de Milão notável actividade apostólica e social, durante cerca de nove anos, até ser eleito sucessor de S. Pedro, como Pontífice da Igreja, no dia 21 de Junho de 1963.

A esperança do Reino

Venha a nós o vosso Reino, ó Senhor,
Vos pedimos, só, com todo o nosso ser
A espera que chegue à pobre terra o amor,
Sinal de paz. Única razão do crer.

Bom Senhor, em quem havemos nós de crer?
O Teu Reino traga a todos os corações
Dos homens crentes, a fé nas provações
Cansados já de tal caminho, a percorrer.

A Igreja não é mais
Que ponto de partida
P'rá verdadeira Vida.

Guiados, marcham os mortais,
Pelo Pai da Cristandade
Em demanda da Felicidade.

M. F.

OBSE RVANDO... Movimento paroquial

Há dois preceitos — a abstenção de trabalhos servis, e a assistência à Santa Missa — que se impõem, no domingo, ao fiel.

Todas as pessoas têm necessidade de descanso.

Depois de um dia de trabalho, aparece a noite a convidar ao repouso. Aos seis dias úteis, sucede o dia de folga.

Desde tempos remotíssimos, segundo a história dos Assírios, Fenícios e Hebreus, o tempo está dividido em períodos de sete dias e houve sempre tempo destinado a restaurar as forças depauperadas nos trabalhos, evitando assim doenças graves, sugadoras das parcas economias das classes trabalhadeiras. Os estados, mesmo muitos daqueles que põem de parte qualquer motivo religioso, têm decretado o descanso semanal para fortalecer as camadas operárias, concorrendo assim para o desenvolvimento da agricultura, comércio e indústria.

Foi Constantino Magno o primeiro que proibiu por lei o exercício de processos forenses, e todas as obras manuais, nos domingos. Depois dele os estados cristãos, sancionaram as leis da igreja, relativas ao descanso dominical.

★

O domingo não só concorre para robustecer o corpo, mas também para estreitar mais os laços familiares. Durante a semana, os membros da família, dispersam-se na luta pela vida, vivendo escassas horas juntos. Quantas vezes a esposa e os filhos vêm só ao domingo o chefe do lar?!... é aqui, no aconchego familiar, que ele restaura as forças físicas e morais.

★

Mais ainda, o homem é um ser religioso. É principalmente ao domingo que ele, ou seja industrial ou o operário, proprietário ou cavador, sábio ou ignorante, rico ou pobre, pensa mais no seu destino eterno, cuida salvar a alma, e dar glória e honra a Deus. Com leituras úteis e assistência às práticas religiosas, ele cultiva a sua inteligência e forma a sua vontade.

★

O homem vive também em sociedade. Esta depende de Deus, e por isso deve prestar-lhe colec-

tiva e publicamente as suas adorações. Tem que ter dias certos para que todos os indivíduos da sociedade, livres das suas ocupações se unam para o culto comum. Deus marcou esse dia nos seus mandamentos — lembra-te de santificardes o sábado. Os cristãos para comemorar os dois grandes acontecimentos da nossa santa Religião — a Ressurreição de Jesus e a vinda do divino Espírito Santo — desde os tempos apostólicos, santificam o domingo.

Este repouso associado à religião, levanta o homem, das ocupações da vida quotidiana ao pensamento dos bens celestes e ao culto divino à eterna divindade.

Como é bela aos olhos de Deus e da Igreja aquela família profundamente cristã a cumprir o preceito dominical!!

Essa família lembra a Sagrada Família, de Nazaré, de quem um devoto autor escreve: «Vinha um sábado ou uma festa de preceito: a Sagrada Família não trabalhava, mas toda vivia para as obras de piedade e caridade.

Vestia o seu melhor trajar, ia à sinagoga da cidade, orava em voz alta, cantava os salmos com os mais, e ouvia a explicação da Lei e dos profetas. Nestes dias também a Sagrada Família recebia e fazia algumas visitas de vizinhos e parentes, e Jesus entretinha-se com os meninos da sua idade, em jogos inocentes, ou em conversas edificantes. Visitaria também em companhia de sua Mãe alguns doentes e necessitados, dar-lhes-ia pequenos presentes, e deixá-los-ia inundados de consolação.

Se o sábado lhes oferecia também ensejo para darem um passeio, pelos amenos vales ou subindo as colinas donde se desfrutava formoso panorama, em tudo viam e relembavam os amorosos benefícios da divina liberalidade.

Assim a vida desta família era santíssimamente alegre. Os olhos de Deus e dos homens tinham nela objecto digno das suas complacências. «Eis aqui o modelo para santificarmos o domingo como convém.

BAPTIZADOS

9 de Junho — Belmiro da Silva Dias, filho de Belmiro João Dias e de Maria Adelaide da Silva, de Casal de Alge.

9 de Junho — José Manuel das Dores Leitão, filho de João Felismino Leitão e de Adélia das Dores Almeida Leitão, da Vila.

10 de Junho — Maria Filomena Pires, filha de José Augusto de Carvalho Lopes e de Maria da Conceição Peres Lopes, de Bouçã.

16 de Junho — Elisa da Conceição Farinha, filha de Joaquim Nunes Farinha e de Elisa da Conceição Mendes, da Vila.

23 de Junho — Maria Henriqueta de Paiva Lopes, filha de José Lopes e de Albertina Dias de Paiva Lopes, de Casal de Ferreiros.

23 de Junho — Maria Remédios da Silva Rodrigues, filha de Anibal de Paiva Rodrigues e de Maria da Conceição da Silva, de Casal da Fonte.

CASAMENTOS

Contraíram matrimónio nesta Igreja:

9 de Junho — Manuel Martins Caetano, de Casal dos Vicentes, com Miquelina Ferrás Mendes, de Corisco.

9 de Junho — Victor Manuel Paiva Machado de São João de Deus, com Maria Catarina Godinho, de Bouçã.

22 de Junho — Aníbal Paiva Rodrigues, de Casal da Fonte, com Maria da Conceição Santos, de Casal da Fonte.

30 de Junho — Belmiro Domingos da Conceição, de Vale do Rio, com Maria Isilda Lucina Nunes, de Chãos de Baixo.

30 de Junho — João da Silva Martins, de casal de Santo António, com Etelvina da Conceição Soares, de Casal de Vicentes.

FALECIMENTOS

10 de Junho — Maria da Conceição, de 77 anos, de Aldeia Fundeira.

13 de Junho — Rosa Maria Veiga do Nascimento Costa, recém-nascida, da Vila.

16 de Junho — Rosalina Tomásio, de 80 anos, de Casal de Alge.

22 de Junho — Maria das Dores, de 74 anos, de Figueiró dos Vinhos.

AMIGOS DE «VIDA PAROQUIAL»

Pagaram as suas assinaturas os Ex.^{mas} Srs.:

Daniel Lopes, de S. Paulo — Brasil, 470\$00; Manuel Coelho, do Corisco 10\$00; Tenente João Gomes da Silva Teixeira, 20\$00; José da Silva, de Carapinhal, 5\$00; Joaquim Lopes, de Casal dos Vicentes, 6\$50; Joaquim Lopes Coelho, da Ribeira de S. Pedro, 7\$50; Paulino da Silva Conceição, de Chãos de Baixo 8\$00; Manuel Antunes Coelho, de Cabeças, 7\$50; Maria da Conceição Rosa, da Vila, 7\$50; Severino Vicente, da Telhada, 12\$00; Américo do Carmo Paiva, de Aldeia Cimeira, 5\$00; José da Conceição Lopes de Chavelho, 5\$00; João de Jesus Carvalho, de Bairrão, 6\$00; José Pires, de Aldeia Fundeira, 10\$00; Augusto da Encarnação Silva, de Salgueiro da Lomba, 5\$00; Manuel da Conceição Silva, de Carapinhal, 10\$00; Armando Marques da Costa, de Carapinhal, 20\$00; Joaquim Godinho, da Silva, da Quinta do Monção, 10\$00; Artur da Conceição Fonseca, de Angola, 30\$00.

NOTICIÁRIO

Foi grande a romagem de saúde e gratidão á campã do distinto médico oftalmologista, Dr. Fernando Lacerda, promovida pela Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos e que teve lugar nesta vila em 11 de Junho. Tomaram parte nela pessoas de todas as categorias sociais.

★

Nos dias 26, 27 e 28 de Julho, realiza-se, nesta, vila, a grande e tradicional Feira de S. Panta-

leão, animada com variados divertimentos.

★

No dia 11 de Agosto, far-se-á a festa em honra do Senhor Jesus, da Sobreira.

— No dia 15 de Agosto, a de Santo António, do Cabeço do Pião.

— No dia 18 de Agosto, a de Nossa Senhora do Livramento, das Bairradas.

Diário de uma criança que não nasceu

5 de Abril

Começou hoje a minha vida. Contudo o papá e a mamã não o sabem. Sou mais pequenina que uma cabeça de alfinete; já sou, porém, um ser independente. Já estão determinadas todas as minhas características físicas e psíquicas. Assim, por exemplo, terei os olhos do papá, os cabelos louros e ondulados da mamã. Mais ainda: serei menina.

23 de Abril

A minha boquinha já se abre. Daqui a um ano, quando os meus pais se inclinarem sobre o meu bercinho, já poderei sorrir. A minha primeira palavra será: mãe.

25 de Abril

O meu coração começou a palpitar. Estará sempre a funcionar, sem parar nunca, nem para descansar, até ao último instante da minha vida. Isto é com certeza uma grande maravilha.

20 de Maio

Foi hoje a primeira vez que a mãe deu pela minha presença no seu seio. Que grande será sem dúvida a sua alegria!

25 de Maio

Agora já se poderia saber se eu serei menina. Os meus pais estão a pensar no nome que me vão dar. Quem me dera sabê-lo!

13 de Junho

Brevemente poderei ver; mas os meus olhos estão ainda como cosidos com um fiozinho. Luzes... cores... flores... que lindo deve ser tudo isto! Enche-me de alegria, sobretudo, pensar que breve poderei ver a mãe! Quem me dera não ter de esperar tanto tempo! Mais... mais seis meses...

24 de Junho

O meu coração já está perfeito. Há meninos que nascem doentes do coração, e então é preciso uma operação para os salvar. Graças a Deus o meu coração está são. Serei uma menina cheia de força e de vida. Todos se alegrarão com o meu nascimento.

28 de Junho

Hoje a minha mãe matou-me.

Do livro «Diário de uma criança que não nasceu» (M. Schwab, *Nur ein Kinderland ist ein Vaterland*), Editorial Herder, Wein, 1956.

UMA OBRIGAÇÃO PARA TODOS

(CONTINUADO DA PÁG. 1)

aquela ponte e vencer o inimigo», ou: «devemos passar a ponte para vencer o nosso inimigo».

Esta obrigação não exige que sejamos santos e perfeitos, logo desde o princípio, mas sim que nos façamos santos, que nos esforcemos, que trabalhemos, que consideremos a Santidade como o nosso melhor bem, o nosso ideal por que devemos gastar as nossas energias.

Evidentemente que de ordinário não se exigirá o mesmo grau de virtude ao que governa a Igreja e ao que quase só tem de cuidar de si próprio. Aos que além do baptismo se ligaram com mais alguma obrigação, e aos simples cristãos,

Há sim uma obrigação que abrange a todos. Mas mesmo aqui pode haver graus. Só que, nem a saúde nem o esquecimento, nem o trabalho, nem o negócio, nem o estudo, ou o barulho, nem a técnica nem qualquer outra coisa podem impedir de a

cumprir. Afinal Contardo Ferrini, foi um professor de Universidade e é Santo canonizado, porque ser santo é ser um autêntico cristão, um homem entregue totalmente, sem reserva, a Cristo.

Aqueles que receberam muito, também lhes será pedido muito. É palavra de Cristo. Ora também parece lógico: Aqueles que recebem pouco pede-se-lhes pouco.

E ao Cristão

que recebeu a graça do baptismo, que nasceu entre famílias cristãs, que foi educado num ambiente cristão, que recebe os sacramentos, que recebe bons exemplos,

exige-se mais que a outros:

Que não ouvirem falar de Cristo, Que nunca foram amparados, Que receberam apenas maus exemplos, Que nunca foram ensinados.

VOLTA AO MUNDO

No dia 30 de Maio findo, uma tragédia no Oais de Sodré, em Lisboa, trouxe o luto a dezenas de famílias portuguesas e algumas estrangeiras. Abateu a placa de cobertura da estação, matando logo 47 pessoas, e dos feridos alguns vieram a morrer pouco depois, no hospital.

A Mocidade Portuguesa Feminina, está a promover a construção de nichos votivos de Nossa Senhora pelos caminhos de Portugal, para comemorar os 25 anos da sua fundação. Vem a propósito, sem dúvida, esta campanha.

É Portugal a terra de Santa Maria desde o alvorecer da Nação.

Em Cuba, desde que Fidel Castro manda, já foram mortas 11.000 pessoas entre as quais 5.000 operários, e 81.000 pessoas estão na prisão.

É assim o comunismo no desprezo total da pessoa e da liberdade humanas!... Não há uma única nação em que o comunismo domine que faça excepção. É aquilo, assim. É tanto cego às lições da história!...

Há na Espanha 925 conventos com clausura, levando a vida religiosa 20.000 freiras.

No dia 3 de Junho de 1963, faleceu, depois de prolongada agonia, o grande e saudoso Papa João XXIII, Chefe da Cristandade, cujo Pontificado, embora curto, foi fecundíssimo para a Igreja, ficando por isso a marcar uma data decisiva na sua história.

Ao passar em Viña Franca de Xira, o motorista duma camioneta de carga, resolveu tomar o seu café. Como o ajudante não qui-

sesse acompanhá-lo, deixou-lhe a guardar a carteira com 13 mil escudos. Ao regressar o café amargou-lhe: nem ajudante, nem carteira.

No passado dia 13 celebrou-se em toda a Espanha o «Dia Nacional da Caridade». Em toda a cidade de Madrid form colocadas 165 mesas de esmolas, presididas por esposas de ministros, de embaixadores e de outras altas personalidades da vida espanhola. Além disso, cerca de 6.000 jovens percorreram as ruas, recolhendo donativos. Calcula-se que a receita ultrapassou os quatro milhões e meio de pesetas, ou seja para cima de 2 mil contos.

Na América do Norte diz-se, que antes de 1970, irá ser posto um homem na lua.

Segundo uma estatística recente, Tóquio, capital do Japão, é hoje a maior cidade do mundo, contando com cerca de 10 milhões de habitantes, tendo por conseguinte mais população que Portugal inteiro, continental e insular.

No Vietman do Sul (Saigão), um budista fanático regou-se com gasolina na praça pública e lançou-se o fogo, morrendo carbonizado, em sinal de protesto contra uma ordem do governo de encerramento dos templos.

No último conclave, reunido em 21 de Junho, para a escolha do sucessor do Papa João XXIII, saiu eleito o Cardeal Arcebispo de Milão João Baptista Montini, que tomou o nome de Paulo VI, o que causou grande satisfação em todo o mundo.

No próximo dia 20 deste mês, o Excelentíssimo Ministro do Interior visita os concelhos de Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera. Tem esta visita o fim de verificar algumas obras em curso e analisar «in loco» alguns problemas de carácter social e político.

MIRANTES DA VIDA

(CONTINUADO DA PÁG. 4)

de aprender num palco a aparecer em público, a saber dialogar com a assistência. Aqui acabam a confusão e o medo e aprendemos a saber falar. Voltará a resurgir um dia, o ideal de beleza do espírito dos povos civilizados antigos?

Temos um óptimo meio de valorização pessoal. Não deixemos voar o pássaro da mão.

A. G.

M. F.

CONVERSA NA ALDEIA



O ZEFERINO E O LUCAS

— Boas tardes, compadre Zeferino.

— Deus te ouça. Senta-te aqui à sombra que sabe bem.

— Com sua licença. Vou-me sentando.

O trabalhinho juntou-se e agora é que são elas.

— É verdade compadre Lucas. Os trabalhos do campo têm estas lufadas e não há remédio senão ir com os tempos.

— Pois é compadre. Sabe, venho admirado com o pimpolho do Tarciso.

O rapaz deu uma lição mestra ao pai.

— Que me dizes?!

O Prudêncio...

— Esse mesmo. O pai insistia com o rapaz a que fosse com ele trabalhar ao domingo.

— Meu pai, dizia o pequeno, mas eu tenho que ir à Missa.

— Ora deixa lá, diiza o pai, a Missa não dá de comer a ninguém.

— Mas, meu pai, tornava o pequeno, o Sr. Prior ensinou-nos na catequese, que os Mandamentos da Lei de Deus proíbem trabalhar ao Domingo e mandam que nós vamos à Missa nesse dia.

— Isso são cantigas, tornava o pai. Nos Domingos também comes; por isso também tens de trabalhar. Os padres o que querem é apanhar-nos...

— O meu pai mas o Sr. Prior disse que era pecado mortal! não ir à Missa e trabalhar aos Domingos!

— Qual pecado nem meio pecado, rosnava o pai já mal humorado. Isso são coisas de padres. — Não são, torna o filho, é dos Mandamentos...

— Olha, diz o pai impaciente, isso dos Mandamentos da Lei de

Deus é para quem não tem nada que fazer e para as crianças pequenas. Mas tu já és um homenzinho, com os teus 12 anos.

— Mas ó pai, o Sr. Prior, quando nos explicou os Mandamentos também nos ensinou que Deus no 4.º Mandamento, manda a gente «Honrar pai e mãe e os outros legítimos superiores». Isso é só para as crianças pequenas não é, meu pai? Agora com os 12 anos já não sou obrigado nem a obedecer-lhe... nem a respeitá-lo?

O pai deveras embaraçado com a lógica do filho diz-lhe:

Não... bem vês... tu bem sabes que... que sim... que é... que é preciso respeitar sempre... em qualquer idade... o pai e a mãe... e obedecer-lhe... senão... enfim... isso dava desordem... e não era bonito.

— Então, meu pai, vou ou não à Missa?

— Vai, meu filho, vai. Se Deus manda, devemos obedecer-lhe.

E nesse dia o pai já não foi trabalhar como costumava e tencionava... mas... logo se foi arranjar e fez o que há muitos anos não fazia — foi assistir à Missa paroquial.

— Boa lição não há dúvida compadre. Só quem respeita tem direito a ser respeitado.

Por isso o Tarciso perante a lógica do filho decerto pensou que tinha de respeitar a Deus se queria ser respeitado pelo filho.

Muito obrigado pela nova, compadre Lucas. Consola-nos a alma saber que há crianças capazes de darem lições aos pais. Mas, reparo, a conversa alonga-se e o compadre precisa de ir acabar o dia.

Vai com Deus compadre Lucas e dá recomendações à comadre.

MIRANTES DA VIDA

NOTA V

Voltamos hoje a falar deste nosso cantinho, caros leitores, agora sobre: o palco e a apresentação. Estou a lembrar-me neste momento do que um dia me disse um colega experiente, grande entusiasta pelo teatro, a propósito: «o palco é óptimo instrumento de formação da personalidade e do carácter, e precioso elemento de valorização moral e de fraterno convívio; importa, pois, saber aproveitá-lo». E tenho para mim que é verdade.

Os povos das civilizações grega e romana, encontraram no teatro, um meio de formar e transmitir a sua própria mentalidade, quer exaltando a virtude e verberando o vício, quer dando testemunho do seu sentimento religioso ou militar.

Viram, por conseguinte, na arte teatral, como acontecera também com os jogos desportivos, um elo mais de união a fomentar entre os povos. Veja-se, como exemplo, as Delfiadas, espécie de competições teatrais entre vários países, levadas a efeito todos os anos. Pelo mundo fora, continua ainda vivendo a representação teatral, mas hoje infelizmente bastante abandonada e sacrificada pela vaga de cinema e televisão.

Acontece assim que o público que frequenta o teatro nos nossos dias é só a «elite», classe culta e endinheirada. A maioria, porém, por vários motivos aprecia mais o filme sensual, aventureiro ou

passional e aqueles programas geralmente insípidos e já crónicos da televisão. Como o gosto está tão estragado!... Teatro lírico, sacro ou dramático, continua, não obstante, a ser ainda cartaz de alguns meios preservados por enquanto do vírus moderno. Importa muito interessarmo-nos hoje por estes problemas, criando salas de espectáculo adequadas e grupos cénicos ou teatrais e folclóricos, porque não? (óptimo cartaz de reclame regional) entre a juventude das escolas e dos colégios, dos campos e das fábricas. Eu já o venho tentando com crianças da escola e jovens, porque é meio de apostolado, antes de mais humano, e outras ideias me fervilham.

Não se diga que não há tempo para isto. Há sim, há para quem tem ideal e deseja valorizar-se. Teremos só que aproveitar todos deste meio de educação, no qual têm grande valor o aspecto de sociabilidade e da boa apresentação.

Diz o ditado que «o hábito não faz o monge», mas distingue-o sob o ponto de vista social. As pessoas de elevada educação, extrinham-se das outras pela sua cultura e formação moral. Criemos um teatro vivo, que faça da nossa juventude a subir para a vida, não uma massa amorfa, mas com personalidade e marcada presença. Não haja medo algum

(Continua na página 5)



ADIVINHAS

- 1 — Qual é a coisa qual é ela que toda a gente tem visto, mais alta e mais levantada, que a própria imagem de Cristo?
- 2 — Semeiam-se aos regos, nunca botam grelo. Que é?

Soluções do n.º anterior: 1 — fechadura. — 2 — Lacre.

ANEDOTAS

AVARIA — Está um carro parado na estrada e um homem às voltas com ele. Para outro carro, cujo condutor pergunta:

— Posso ajudá-lo nalguma coisa?!

— Pode sim, senhor. Vá conversando com minha mulher a ver se ela pára de dar conselhos enquanto eu reparo a avaria.

PERDIDO — O Antoninho perdeu-se da sua mamã no meio da multidão na rua do Oiro. Puxando pela manga dum sujeito, pergunta:

— Faz-me favor: não viu para aí uma senhora sem mim?...

AVARENTO — Dizem que és tão avarento que em tua casa todos passam fome.

— É mentira! Em minha casa todos andam fartos. Minha mulher está farta de mim; eu estou farto dela; as criadas estão fartas de nós; e nós estamos fartos delas?!...

COMPOSTURA — Num «eléctrico» duas senhoras começam a discutir e acabam por dizer uma da outra o que pensam. O condutor dirige-se a elas e diz, conciliador:

— Então?! Então?! Vejam que há cavalheiros no carro...